



Intervenção do STML

no 15º congresso da CGTP-IN, 23 e 24 de fevereiro de 2024

Bom dia camaradas,

O Sindicato dos Trabalhadores do Município de Lisboa, o STML, saúda o 15º congresso na CGTP-IN, e nele todos os Trabalhadores.

Este Congresso realiza-se no ano em que se comemoram 50 anos da Revolução de 25 de Abril de 1974, que foi para o Povo Português, e para todos os trabalhadores, o mais belo momento libertador do obscurantismo e da opressão da nossa História, e por isso mesmo, nunca poderá deixar de ser por nós, Trabalhadores, assinalado.

Para além das conquistas sociais, económicas e culturais, o 25 de Abril abriu portas a conquistas sindicais e laborais, sendo exemplo a liberdade sindical, o direito de associação e o direito à greve, trouxe também valores que os Trabalhadores do Município de Lisboa assumiram como seus e colocaram na constituição e fundação do nosso Sindicato, o STML, a 6 de Abril de 1977, que rapidamente decidiu, e bem, a sua filiação nesta grande Central, a CGTP-IN.

Princípios como o da liberdade, da unidade, da democracia, da independência, da solidariedade e do sindicalismo de massas têm, desde então, norteado a nossa ação: em primeiro lugar junto dos trabalhadores da Câmara Municipal de Lisboa; depois, com a criação das Empresas Municipais e, mais recentemente após a Reforma Administrativa em Lisboa, das Juntas de Freguesia.

Camaradas,

Desde a realização do último Congresso, foram imensas as tarefas e desafios que se colocaram aos Sindicatos e aos Trabalhadores, e também à nossa Central Sindical. Para além dos problemas que enfrentávamos e combatíamos decorrentes do modelo de baixos salários, precariedade e a necessidade de valorizar o trabalho e os trabalhadores, tivemos que lidar com a pandemia (e tudo o que esta representou de aproveitamento e desrespeito pelos direitos de quem trabalha) e a seguir com a guerra e a especulação em torno da mesma e com um aumento do custo de vida e da inflação, que castigaram e continuam a castigar, de uma forma muito severa, os que vivem do seu trabalho ou dos que já trabalharam, os aposentados.

E como um azar nunca vem só, como se diz na gíria popular, tivemos ainda o azar de ter um governo do PS, 2 anos com maioria absoluta no Parlamento, que se aliou muitas vezes ao PSD, ao CDS, à Iniciativa Liberal e até ao Chega para não dar resposta aos problemas dos trabalhadores e do país, acautelando sim os interesses do patronato e do capital, numa submissão cega aos ditames da União Europeia.



Uma das faces mais visíveis da governação PS foi a falta de investimento nos serviços públicos, desde o SNS à Educação, entre outros, e nomeadamente naqueles que levam os serviços públicos às populações: os Trabalhadores da Administração Pública, central e local.

O Governo PS, embora tivesse tido todas as condições, não deu resposta à falta de pessoal nos Serviços Públicos, à precariedade, à valorização dos salários e das carreiras ou à revogação do SIADAP. Como não poderia deixar de ser, esta opção mereceu a luta determinada da Frente Comum dos Sindicatos da Administração Pública, que o STML integra, luta essa que irá continuar, independentemente do Governo que venha a seguir às eleições de 10 de março.

Camaradas,

No Município de Lisboa, prosseguiremos a luta em defesa do serviço público municipal e dos direitos dos trabalhadores, exigindo o investimento necessário, sem deixar de valorizar as conquistas que a luta e persistência dos trabalhadores e do seu Sindicato alcançam! São exemplos concretos e recentes de conquistas importantes: a atualização do suplemento de insalubridade e penosidade e o seu pagamento em 12 meses, o pagamento das despesas com a renovação da carta de condução dos condutores de pesados e o pagamento das quotas às ordens profissionais, dos Técnicos Superiores.

Trabalhamos num Município onde não falta dinheiro, mas onde há trabalhadores a laborar em condições completamente indignas do ponto de vista das instalações, da Saúde e da Segurança! Não falta dinheiro para o show off, mas qualquer melhoria das condições de trabalho e de vida dos trabalhadores tem que ser conquistada com a luta, tal como aconteceu no último ano, em que os trabalhadores da Higiene Urbana realizaram várias ações de luta, entre elas uma semana de greve parcial, obrigando a Câmara a assumir um conjunto de compromissos com estes trabalhadores, alguns destes ainda por cumprir.

Na Câmara Municipal de Lisboa, nas Juntas de Freguesia e nas Empresas Municipais, não daremos tréguas! Continuaremos a lutar até à irradicação definitiva de todas as formas de precariedade; a combater a desregulação dos horários de trabalho; a exigir o investimento nas condições de Saúde e Segurança no Trabalho. Não daremos tréguas ao assédio, a perseguições e a formas, mais ou menos claras, da limitação dos direitos sindicais.

No universo das Freguesias de Lisboa, depois de 10 anos da transferência de competências, continuaremos a defender a contratação coletiva onde a mesma já existe, em simultâneo com o objetivo de celebrar novos Acordos Coletivos de Empregador Público (ACEP) onde ainda não foi possível e a procurar alargar o conceito do pagamento em 12 meses dos suplementos de caráter permanente. Neste contexto, foi de uma enorme importância a Luta desenvolvida pelos trabalhadores da Higiene Urbana das Juntas de Arroios, Campo de Ourique, Santo António, Alvalade, S. Domingos de Benfica e Penha de França (que esteve em greve no passado dia 19), e que serve de exemplo e incentivo para a Luta que noutras Juntas terá inevitavelmente que se desenvolver.



Nas Empresas Municipais, a prioridade será defender os atuais Acordos de Empresa, avançando na negociação pela valorização dos salários e avançar na negociação de acordos nas Empresas onde ainda não existem e nas quais os trabalhadores exigem a regularização dos seus direitos, rendimentos e condições de trabalho.

O STML conta com os trabalhadores do Município de Lisboa nestes desígnios, ou não fosse este o Sindicato mais representativo da nossa cidade, construído diariamente há 47 anos com a força e confiança de quem trabalha na Câmara, Empresas Municipais ou Juntas de Freguesias, contribuindo sempre para a Luta Geral de todos os trabalhadores, tanto na Frente Comum dos Sindicatos da Administração Pública como na CGTP-IN.

Viva o 15º Congresso!

Viva a Luta dos trabalhadores!

Viva o STML e a CGTP-IN!

Seixal, 23 e 24 de fevereiro de 2024